



# SB RURAL

OFERECIMENTO

UDESC

ED. 282 ANO 14 29/06/2023

## As infecções urinárias e o risco de trabalho de parto prematuro e aborto espontâneo



*Infecção urinária (Foto: Getty Images)*

**Adria Valquiria de Marco Patzlaff Acadêmica do Mestrado Profissional em Enfermagem na Atenção Primária à Saúde-Universidade do Estado de Santa Catarina, Chapecó, SC**

**Arnildo Korb Professor do departamento de enfermagem Universidade do Estado de Santa Catarina, Chapecó, SC**

*Autor correspondente: [adriapatzlaff@gmail.com](mailto:adriapatzlaff@gmail.com)*

O trabalho de parto prematuro é aquele que inicia antes da 37<sup>a</sup> semana de gestação. Geralmente, começa quando o colo do útero dilata e afina para permitir que o bebê passe, os sinais podem ser inicialmente leves, como dor lombar, dor em baixo ventre e uma perda de líquido via vaginal com sangue.

Aborto é a interrupção voluntária ou espontânea da gravidez antes que o feto possa sobreviver fora do útero. Pode ser classificado em aborto induzido, quando é provocado intencionalmente, ou aborto espontâneo, quando ocorre de forma natural devido a complicações médicas ou problemas no desenvolvimento do embrião ou feto.

Conforme a Organização Mundial da Saúde (OMS), a cada ano cerca de 15 milhões de bebês nascem prematuramente, o que representa 1 em cada 10 nascimentos no mundo. No Brasil, de acordo com o Ministério da Saúde, em 2021, cerca de 11,3% dos partos foram

prematturos.

A prematuridade é a principal causa de mortalidade neonatal e a segunda principal causa de morte de crianças menores de cinco anos em todo o mundo, e pode causar complicações em longo prazo para a saúde do bebê, como por exemplo: atraso neuropsicomotor, atrasos na fala e desenvolvimento das fases da criança. Além disso, o parto prematuro aumenta risco de complicações para a mãe. O risco de infecção aumenta durante o trabalho de parto prematuro, especialmente se houver ruptura prematura das membranas (bolsa d'água). Estresse emocional: O trabalho de parto prematuro pode ser uma experiência estressante para a mãe, com preocupações adicionais relacionadas à saúde do bebê e ao bem-estar geral.

É importante ressaltar que cada caso é único, e os riscos podem variar de acordo com a situação individual da mãe e do bebê. Entre as causas possíveis do trabalho de parto prematuro

tem-se infecções, problemas no colo do útero, múltiplas gestações, gemelaridade, histórico de trabalho de parto prematuro em gestações anteriores, tabagismo, uso de drogas ou álcool e estresse extremo.

As infecções urinárias, geralmente, levam à inflamação do útero e, por consequência, ao trabalho de parto prematuro. Esse risco de aborto espontâneo e parto prematuro aumenta quando as infecções não são diagnosticadas e tratadas precocemente ou inadequadamente. A infecção urinária resulta de bactérias, como *Escherichia coli* que, normalmente, vivem na pele ou no intestino, e quando colonizam a bexiga, a uretra, os ureteres e/ou os rins da gestante podem secretar prostaglandinas que estimulam as contrações uterinas e induzem ao trabalho de parto.

Os sintomas comuns dessa infecção incluem dor ou ardor ao urinar, necessidade frequente de urinar, urina com cheiro forte

ou turva, desconforto na parte inferior do abdômen e, em casos mais graves, febre ou calafrios. As mulheres são mais propensas em terem essas infecções, devido à sua anatomia, que inclui uretra mais curta e mais próxima do ânus. E, no caso das gestantes a anatomia é alterada e o sistema imune torna-se mais vulnerável.

A OMS recomenda que as mulheres grávidas realizem acompanhamento pré-natal regular, incluindo exames de urina para detectar a presença de infecção urinária, de modo a minimizar os riscos de trabalho de parto prematuro.

A prevenção dessa infecção pode ser feita por meio de medidas como por exemplo, uma boa higiene íntima, ingestão abundante de água, urinar regularmente, esvaziar completamente a bexiga e não usar roupas apertadas. É importante lembrar que quando a gestante apresentar os sintomas relatados precisa buscar atendimento em um serviço de saúde imediatamente.





# O Desempenho da Agropecuária Catarinense é Favorável? Pra quem?

Luiz Alberto Nottar<sup>1</sup>

<sup>1</sup> Professor do curso de graduação em Zootecnia da Universidade do Estado de Santa Catarina – Chapecó – SC. [luiz.nottar@udesc.br](mailto:luiz.nottar@udesc.br)

Santa Catarina possui apenas 1,13% do território nacional, mas se destaca pelo seu desempenho do agronegócio, apesar da distribuição fundiária pulverizada, em que mais de 80% dos imóveis rurais são geridos pelo modo de produção familiar. Esses resultados são confirmados pela competitividade internacional das suas cadeias produtivas, cujos produtos são exportados para vários países. Essa relevância é evidenciada pelo Valor Bruto da Produção Agropecuária (VBPA) que alcançou R\$ 55,8 bilhões e exportou US\$ 6,9 bilhões no ano de 2021, mais da metade do total produzido pelo setor, e mais de 6,4% do agronegócio nacional e ainda quase 70% de todas as exportações do estado.

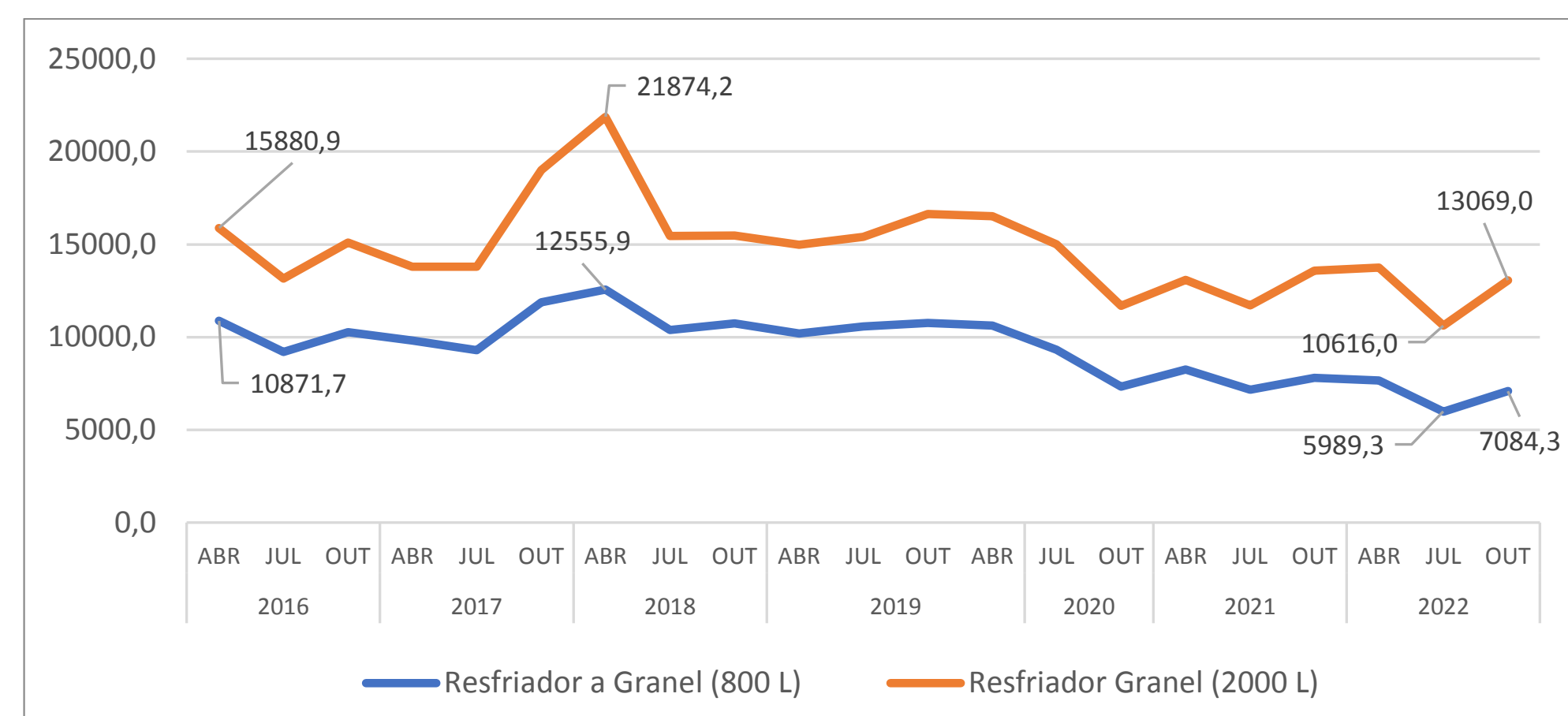
O desempenho produtivo da agropecuária é afetado por diversos fatores, como o clima, o tamanho das criações e da área cultivada, o nível tecnológico, os custos de produção, os preços recebidos, aspectos conjunturais, dentre outros. Isso exige atenção e conhecimento dos agropecuaristas para saber avaliar o impacto dessas variáveis nos seus negócios, planejando e tomando decisões inovadoras e mais assertivas.

Alicerçado num um sistema diversificado, organizado em diferentes cadeias produtivas, o estado tem na agricultura familiar um capital humano ativo respeitável, que investe, inova com eficiência técnica e econômica. E uma das atividades bastante representativa do agronegócio é a cadeia leiteira. Mas como saber se o agricultor está ganhando dinheiro com a atividade? Existem diversas maneiras de aferir isso, sendo a mais recomendável adotar um sistema eficiente de gestão, controlando os custos de produção, gerando um indicador importante e seguro para gerenciar o negócio. Outra maneira, que não dispensa a primeira, é confrontar o preço recebido pelo produto com o preço pago pelos insumos, o que é conhecido como paridade do poder de compra, ou relação de troca, fácil de fazer e de analisar.

A relação de troca é um indicador complementar na análise de desempenho agropecuário, permitindo acompanhar as alterações nos níveis de renda dos produtores. Possibilita comparar possíveis mudanças entre os índices de preços pagos e os preços recebidos pelos agropecuaristas.

É sempre saudável para todos os empreendedores auferirem resultados positivos, com lucratividade superior ao capital investido nos seus negócios. A deterioração das relações de troca contra a agropecuária limita a transferência de poupança ou a capacidade de consumir riquezas dos demais setores. Como consequência sobram menos recursos para inovar e investir para melhorar os indicadores zootécnicos e econômicos. Uma relação de troca desfavorável reflete ainda na capacidade da agricultura gerar divisas e de suprir matérias primas e alimentos para os centros urbanos, e de cumprir com o seu papel na segurança alimentar e estabilidade econômica nacional.

A análise da relação de troca entre o leite e dois modelos de resfriadores a granel (800 e 2000 litros de capacidade), equipamentos indispensáveis para manter a qualidade do produto, dados monitorados pela EPAGRI/CEPA (Empresa Catarinense de Pesquisa Agropecuária e Extensão Rural/ Centro de Socioeconomia e Planejamento Agrícola de SC (Fig. 1), possibilita avaliar o desempenho econômico dessa atividade.



**Figura 1 - Quantidade de litros de leite necessários para adquirir um resfriador de leite a granel entre abril de 2016 a outubro de 2022.**

**Fonte: Dados gerados a partir da EPAGRI/CEPA (2022)**

A Figura 1 mostra uma relação de troca favorável para os produtores de leite no período, apesar de uma ligeira deterioração no final de 2022. O pior momento da série ocorreu em abril de 2018, quando eram necessários 12.556 e 21.874 litros de leite, para adquirir um resfriador com capacidade de 800 litros e 2000 litros, respectivamente. Daí em diante o cenário fica mais favorável para o produtor, cuja relação de troca cai quase pela metade em julho de 2022. De julho para outubro de 2022 há uma retomada do crescimento das relações de troca, o que significa transferência de renda do produtor para a cadeia produtiva de equipamentos. Em síntese, a relação de troca mostra a quantidade de produto que o produtor precisa produzir e comercializar para adquirir uma unidade de insumo (semente, fertilizante, máquina ou equipamento), e uma relação mais alta significa que está havendo transferência de renda do agro para os demais setores da economia.





# UDESC SEDIA EVENTO DE EMPRESAS JÚNIORES...



No dia 30 de maio, a Universidade do Estado de Santa Catarina (Udesc) sediou o Potencialize, um evento voltado para o Movimento Empresa Júnior. O evento com o tema “Semeie o Amanhã” teve como objetivo principal o desenvolvimento das Empresas Júniores da região Oeste do Estado de Santa Catarina.

Ao todo, 13 Empresas Júniores fazem parte da região, com 7 delas presentes no evento. As empresas são compostas por alunos das mais diversas áreas, desde Administração, Engenharias e Zootecnia até Medicina Veterinária.

O Movimento Empresa Júnior tem como objetivo fomentar a bandeira do empreendedorismo e formar profissionais melhor capacitados para o mercado de trabalho. As empresas são formadas dentro das Instituições de Ensino e oferecem aos alunos uma experiência prática e real do mundo empresarial, permitindo que eles se tornem líderes e apresentem um diferencial em sua área de atuação.

O evento Potencialize buscou trazer isso em suas pautas, enfocando o desenvolvimento e aprimoramento das empresas júniores e a capacitação dos alunos para o mercado de trabalho.

Com início às 08h30 e término por volta das 18h45, o evento contou com a participação de alunos, professores e empreendedores da região, proporcionando um espaço para troca de conhecimento e experiências entre os participantes.

Além do desenvolvimento e aprimoramento das empresas júniores, o evento Potencialize também contou com uma programação voltada para a apresentação do movimento para quem estava presente no local. O Núcleo Potência, principal responsável pelo desenvolvimento do movimento na região Oeste, apresentou a origem do movimento e sua importância para a formação de profissionais mais capacitados e empreendedores.

Outra parte importante do evento foi a participação de Gabi do Seja Líder, que trouxe pautas que apoiaram o desenvolvimento de lideranças, transformando-os em “líderes que fazem”. A programação também teve foco no desenvolvimento interno das empresas júniores, com temas como a administração das empresas e a geração de valor para o mercado. Para esse momento, contamos com a participação de Duan Bresan, um grande empresário

de Chapecó.

Ainda dentro da programação de valor para o mercado, o evento contou com a participação de dois grandes influenciadores, Jorge Mattos e Daniel Perin, responsáveis pelas contas @chapecomilgrauoficial e @piadagranjaoficial, respectivamente. E, por fim, o evento reconheceu as empresas júniores que alcançaram seus objetivos e se destacaram, fortalecendo ainda mais o movimento e o empreendedorismo na região.

## Expediente

Universidade do Estado de Santa Catarina - UDESC  
Centro de Educação Superior do Oeste - CEO  
Endereço: Rua Beloni Trombetta Zanin 680E - Bairro Santo Antônio -  
Chapecó - SC, CEP: 89.815-630  
Organização: Profa Ana Luíza Bachmann Schogor; Prof. Pedro Del  
Bianco Benedeti  
Email: sbrural.ceo@udesc.br  
Jornalista responsável: Juliana Stela Schneider REG.  
SC 01955JP  
Impressão Jornal Sul Brasil  
As matérias são de responsabilidade dos autores